

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO I

REDACÇÃO  
LARGO 7 DE SETEMBRO  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 24 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 31

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem o importe das assignaturas pelo correio.

Os Srs. assignantes poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIÃO.

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 24 DE ABRIL DE 1887.

### O partido liberal

O artificio politico gera os ajuntamentos passageiros; a unidade nas convicções produz as organizações duradouras, cuja existencia é garantida pela fé doutrinar e o entusiasmo que do dever conduz á gloria.

A actual reorganização do partido liberal vae talhada pelos moldes da

com qu... a partilha do poder da situação apodrecida, prestes á entregar-o a que vae florescer.

O Club Central adoptou a norma de ajuntamento, definida e sustentada pelo moreirismo na eleição senatorial, para designação do substituto ao direito de sentar-se no cadeira que José Bonifácio deixou impenchível.

Como na realidade são diversos os tempos!

Em 1868, o partido liberal cabiu por uma questão de principios, estabelecendo a discriminação doutrinar entre conservadores e liberaes, no tocante ao exercicio das prerogativas magestáticas.

## FOLHETIM (31)

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

### CAPITULO X

Fica expedida a mercadoria

Os rapazes tinham ficado socegados, olhando tão depressa para seu pai, como para a mãe, no emtanto que a pequenita, agarrando-se-lhe ao vestido, dava os mais discordantes e imperiosos berros.

—Vamos, diz mãe Chloé, enxugando as lagrimas com o avental, e tomando a pequena sobre os joelhos, não chore mais, está tudo acabado agora; come alguma coisa, meu pobre Tom, para me dares gosto; é a minha melhor gallinha!... Meus filhos, soceguem, que eu lhes vou dar a sua parte; pobres crianças! fui demasiado severa para com elles! E os moleques foram, com effeito, os unicos que fizeram honra ao almoço!...

—Agora, diz mãe Chloé, que andava n'uma continua agitação, é necessario que arranges todo o teu fato. Aqui tens as tuas camisolas de flanela para o teu reumatismo; toma cuidado dellas, porque não terás quem te faça outras quando estas estiverem usadas! Eis aqui um maço das tuas camisas velhas e outro das novas. Acabei hontem mesmo estas meias de lã, e dentro dellas acharás o no-

Não obstante o aspecto decifrado da situação em que ficaram os dois partidos, em 4 de Maio de 1869 foi publicado o programma que, serviu de laço moral de união ou disciplina da intelligencia e do sentimento de patriotismo, que dirigiu a opposição de sete annos até á aurora de 5 de Janeiro de 1878.

Quando em 1871 ficou assignalada a divisão dos conservadores em progressistas, annunciada pelo Marquez de S. Vicente e organizada pelo Visconde do Rio Branco, realizadas as reformas usurpadas do partido, Tavares Bastos pediu a revisão do programma liberal, a que se oppoz o Conselheiro Saraiva.

Presentemente não se pensa tambem em um accordo sobre principios, de sorte que, estabelecida a unidade doutrinar do credo liberal, servisse, na phrase do publicista, de indicador aos indecisos e descrentes.

A reorganização do liberalismo vae pautada pelos principios da tutela das consciencias e o personalismo dos senadores e influencias locais das provincias.

Si para os resistentes é uma decepção ler o nome do Conselheiro Bernardo Gavião figurando ao lado de companheiros que o trahiram, constituindo um directorio que não foi eleito pelo partido liberal da provincia, mas fructo da camaradagem politica organizada pelo Visconde do Pinhal, influencia agricola, exercendo pressão sobre o animo de deputados provinciales, no fim da legislatura, expellido portanto o mandato especial de legisladores da provincia, outro acto ainda veiu desingonçar a união artificial do liberalismo.

Na passada situação ha duas medidas que se destacam na esterilidade que assignalou-lhe os dias.

O decreto de 19 de Abril de 1879 e o projecto Dantas, aquelle ha quatro ou cinco dias festejado pela briosa mocidade academica, em honra do seu autor.

A primeira, de aspiração liberal tornou-se lei.

A segunda tem a sua historia conhecida e escripta pelo Conselheiro Moreira de Barros.

A primeira constitue o pedestal politico em que o Conselheiro Leoncio de Carvalho ergueu a sua reputação de

homem publico, os seus creditos de democrata e o justo titulo de suas futuras aspirações politicas.

Reformas secundarias foram ainda elaboradas por s. exc. tendo por base o decreto, que, ao cair do ministerio pelos empurrões da perfidia, pediu ao seu successor que mantivesse e salvasse.

É exactamente em opposição que um seu companheiro de gabinete e com quem sahiu estremecido, para servir a um governo que, quando opposição, sempre o combateu, formou um projecto apagando todos os vestigios da mais accentuada reforma liberal.

Si os liberaes sinceros espantam-se ao contemplar esta degradingolade no terreno dos principios, não produz menos desanimo e tedio de relações partidarias o personalismo com que um cidadão como Cesario Alvim, incluído em lista triplice para senador por tres vezes, é agora excluído pela aristocracia do partido, só porque ousou travar polemica com um senador!

Que garantias restam, portanto, para quem se afadiga pela causa partidaria, gastando a sua humanidade, suppondo que serve á patria para um dia colher o desengano e reconhecer só ter sido escravo politico, com algumas regalias concedidas aos seus merecimentos, mas sujeito ao castigo da proscricção e desterro no dia em que incorrer nas iras de um dos grãos-senhores?

Com esta politica, com estes costumes, com tal disciplina, sejam partidarios os fazendeiros com seus feitores, a ol...

Os homens de cor... uma resolução a tomar, segundo o conselho do publicista: —E' não entrar!

Chefe da redacção do *Liberal Paulista*, tendo por companheiro o sr. Moreira de Barros, ex-ministro do 5 de Janeiro, e o sr. Bernardo Gavião, que, como deputado, não se oppoz á reforma, que attitude assumirá o conselheiro Leoncio de Carvalho, ferido no amago do seu melindre liberal?

S. exc. negou caridade aos escravos, deixou morrer o *Partido Liberal*, acompanhando, liberalismo filiado á junta do couce, e agora a contrariedade, que o deve já affligir, pôde servir de medida incompleta do direito com que

chore assim! exclama mãe Chloé, lavada em lagrimas ella mesma, ao dizer isto.

Durante alguns momentos todos choraram silenciosamente, e estas lagrimas, derramadas em commum pelos felizes e pelos opprimidos, cahindo sobre corações ulcerados, baniam delles todo o sentimento de odio, ou de colera. O' vós que visitaes os infelizes, sabeis porventura que tudo o que o vosso dinheiro pôde comprar, dado com mão indifferente e com ar glacial, não vale uma lagrima de verdadeira sympathia?

—Meu pobre amigo! diz Mrs. Shelby, nada posso fazer por agora para melhorar a tua sorte. Dar-te dinheiro, seria inutil; porque roubar-t'o-hiam... Mas prometto-te sollemnemente, e diante de Deus que nos ouve, que seguirei as tuas pisadas e resgatar-te-hei, apenas puder dispor da somma para isso necessaria... No emtanto, confia em Deus...

—Ahi vem Mr. Haley! gritaram os rapazes.

No mesmo instante, a porta da cabana, aberta de par em par por um formidavel pontapé, deu passagem ao grosseiro traficante. A terrivel noite que elle acabava de passar e o mau successo da sua expedição não contribuiam para abrandar o seu mau humor natural.

—Vamos, diz elle, estás prompto? Bons dias, senhora, ajuntou elle, tirando o chapéu quando apercebeu Mrs. Shelby.

Chloé fechou a caixa, atou-a, e levantando-se, lançou um traficante um olhar furibundo. A colera tinha-lhe seccado as lagrimas e scintillava-lhe nos olhos.

Thomaz, sem murmurar, levantou-se

os captivos pedem a sua liberdade e as classes médias da sociedade a sua emancipação.

FRANKLIN.

### Diario Mercantil

Este interessante jornal, que se publica nesta capital, é do qual são redactores o Léo de Affonseca e Gaspar da Silva, e vice-versa, fez ha dias o seu anniversario.

Como nós temos em nosso jornal uma secção especial para annos, levamos muitos dias á pensar si seria conveniente arrumar o Léo e o Gaspar a fazerem annos; porém, como essa bem redigida folha tem sido sempre um dos sustentáculos da abolição, resolvemos fazer esta pequena noticia, e aproveitamos a occasião para manifestar os desejos que temos que esse jornal dure mais que o *Correio Paulistano* e que tenha quatro vezes mais assignantes que o *Paiz* e a *Gazeta de Noticias*.

Uma coisa pedimos aos sr's. Gaspar e Léo: já que principiam anno novo, acabem com os elogios ao sr. barão de Parnahyba.

Quando elle fizer alguma coisa boa —silencio; quando fizer a nomeação de um empregado, estando o outro vivo —fogo nelle.

Agoni... dão no Brazil.

As ultimas matriculas dos infelizes escravizados dá testemunho do seu aniquilamento.

A arvore nociva que tão máus fructos produziu debruça seus ressequidos ramos ao peso das algemas e dos vira-mundos até rojar por terra e nella desapparecer, como o raio que, destruindo, passa, deixando o rasto de sua destruição.

Vae-se a escravidão, fica a historia lugubre da sua existencia, para escarneo da terra que se chama—Santa Cruz.

Irrisoria denominação para o paiz, onde a redempção se opera á custa de lagrimas, sangue, torturas e humilhações.

Santa Cruz, arvore da redempção, —como tens sido barateada por vossos

para seguir seu novo senhor, carregando sobre os hombros a pesada caixa. Sua mulher tomou a filha e os braços para o acompanhar até ao carro que devia transportá-lo; todos os outros seguiram-o, chorando.

Mrs. Shelby, tomando de parte Haley, fallou-lhe com grande vivacidade durante alguns instantes; no emtanto que ella o retinha assim, toda a familia chegou ao pé do carro, que estava não longe da porta. Todos os escravos, não só da casa, mas dos arredores, velhos e moços, se tinham reunido para dizer adeus a seu antigo companheiro, ao seu guia christão, cuja partida excitava, sobretudo entre as mulheres, uma verdadeira afflicção e uma cordial sympathia.

—Mãe Chloé tem mais coragem do que nós! diz uma dellas, que tinha derramado abundantes lagrimas, vendo a sombria tranquillidade com que Chloé esperava ao pé do carro a partida de seu marido.

—Tenho chorado o que Deus sabe! diz ella, a fonte está talvez já secca! mas em todo o caso não quero que aquelle vilão me veja chorar, apontando para Haley.

—Sobe, vamos! diz o traficante a Thomaz, atravessando a multidão de escravos.

Thomaz subiu, e o seu novo senhor, tirando do fundo do carro duas pesadas correntes, começou a metter-lhas aos pés. Um surdo murmuro de indignação percorreu o circulo dos assistentes, e Mrs. Shelby, elevando a voz da varanda aonde estava, gritou:

—Mr. Haley, asseguro-lhe que essa precaução é inutil!

—Não sei, senhora; acabo de perder

filhos, que, tendo adiante de si a Cruz e o tronco, preferem este aquella, o horror mundano á virtude da caridade. Lição tremenda!

Os escravos, negreiros resistentes, já se vão acolhendo á sombra que lhes offerece a arvore da redempção.

Hontem, leões indomaveis, não se amoldavam ás armas da razão; hoje, cordeiros arrependidos, procuram abrigo nas phalanges inimigas, onde esperam alcançar o perdão de suas culpas.

Hontem, scepticos negreiros, duvidando da grandeza da causa da nação —a redempção, sorriam ás justas ameaças de uma então diminuta parcelle de verdadeiros abolicionistas; hoje, contemplando o corpo de delicto de seu crime a ultima matricula, o vulto imponente do patriótico partido abolicionista, chegam-se de mansinho a nós e pedem-nos um logar nas fileiras de nosso exercito.

Hontem, pré-gavam a mentira do alto das tribunas, advogando a injuria causa do servilismo; hoje offerecem tre-goas aos adversarios, e submissos reconhecem a força da justiça que preside a nossas armas.

Pois bem; unamo-nos é a *uma voce*, exclamemos: — Viva o Brazil livre!

Então, a nação, livre da instituição que a envergonhava ante as nações cultas, erguerá altaneira a fronte, e, joven, formosa e bella, mostrará ao mundo os primores da sua riqueza a par da sua incontestavel grandeza.

Não sou além de um soldado obscuro de redempção.

quanto a mim, não quero ariscar mais. tão valentes quanto denodados generaes, como Dantas, Joaquim Nabuco e outros muitos, involtos no sudario do immortal abolicionista José Bonifácio, dirigindo com tanta dedicação o combate da santa cruzada, encho-me de gloria e de orgulho, e não sei porque, me sinto outro, como que rejuvenescido no amor da patria e da liberdade!

Sou homem sexagenario, já procurando o logar onde pernitar eternamente... todavia, não desejava fazê-lo sem ver completados os meus ardentes votos á redempção dos captivos no Brazil.

Ser-me-ha concedido tão grande favor?

Tenho esperanças.

AGNUS.

aqui quinhentas patacas, e não quero ariscar mais.

—Não se podia esperar outra coisa! diz mãe Chloé, com indignação, no emtanto que seus dous filhos, que pareciam haver comprehendido de repente a sorte de seu pai, agarravam-se-lhe ás saias, chorando e dando lamentaveis gritos.

—O que sinto, diz Thomaz, é que sinhosinho Jorge esteja hoje ausente!

Jorge tinha ido passar alguns dias com um dos seus amigos a uma chacara vizinha. Tendo partido na madrugada de dia em que a desgraça de Thomaz se divulgou, não sabia coisa alguma.

—Recomendem-me a sinhosinho Jorge! ajuntou Thomaz, com emoção.

Haley deu uma chicotada no cavallo, e, com o olhar pregado até ao ultimo instante na sua amada e velha cabana, Thomaz foi arrastado longe della!

Mrs. Shelby não tinha ficado em casa esse dia. Só uma imperiosa necessidade a havia decidido a vender Thomaz. Queria a todo o custo livrar-se do poder de um homem que tinha razões para recear; e, uma vez o acto consumado, a sua primeira impressão foi a do allivio d'um tal peso; mas as representações de sua mulher tinham despertado n'elle remorsos, que o desinteresse de Thomaz tornavam ainda mais pungentes.

Continua.

Dr. Martinico Prado

Com prazer publicamos o cartão postal a nós dirigido, não sabemos por quem, referente ao facto de estar o sr. dr. Martinico Prado fazendo o papel de encarregado de negocios do governo de sua magestade imperial.

Esse facto não nos causou estranheza, porque muito mais grave é o republicano ter escravos e metter o bacalhau n'ellas, e no entretanto ninguem repara nisto.

De vigiar, para que ninguem nos ouça, si houvesse mesmo republicanos aqui no Brazil, esta molestia de sua magestade imperial havia os ter agitado; no entretanto, quem tem fazenda por atacado para vender, continúa a tratar dos seus negocios; quem tem fazenda continúa a metter o vergalho nos escravos, esperando a colheita e quem tem nariz continúa a andar com o dito em movimento, esperando a morte dos netos, vis-netos e tataranetos de sua magestade imperial para proclamar a republica:

Eis o cartão: «Não fez mossa ao espirito de v. s. a noticia dada pelo Diario Popular que fora chamado a Roma, por telegramma, o dr. Martinico Prado Junior, afim de tomar conhecimento de uma deliberação tomada pelo governo italiano, obtida por influxo do nosso ministro e constante de uma autorisação expressa concedida ao dr. Martinico Prado para promover a vinda de 7.000 familias de imigrantes para a provincia de S. Paulo?»

Não será isto um arranjo de familia, sem manter a chapa usada, republicana, onde está escripto o inconcusso principio de não aceitar coisa alguma que emane do governo dos bibianos?»

BORIT.

As bemaventuranças dos escravos

Bemaventurados os captivos na terra, porque elles serão livres no céu.

Malaventurados os possuidores de escravos na terra, porque elles serão captivos dos demonios no inferno.

Bemaventurados os escravos que são torturados pelos senhores, porque elles serão consolados.

Malaventurados os senhores que não reparam os seus escravos, porque os diabos não terão piedade.

Bemaventurados os escravos que morrem ao castigo dos senhores, porque elles reviverão salvos no céu.

Malaventurados os senhores que conservam instrumentos de flagícios para os seus escravos, porque no inferno serão flagelados pela sede e pelo fogo.

Bemaventurados os escravos que morrem no captiveiro, porque elles têm distincto logar no céu.

Malaventurados os senhores que abusam dos infelizes escravizados, porque pagarão em usura no inferno os crimes libidinosos que com elles commetteram.

Bemaventurados os escravos que choram pelas injusticias dos senhores, porque suas lagrimas serão contadas por consolos no céu.

Malaventurados os senhores que não derem aos seus escravos domingos e dias santificados, porque o reino do inferno é a riqueza que os espera.

Bemaventurados os escravos que soffrem fome, porque elles serão fartos.

Malaventurados os escravagistas que não tratam como devem aos miseros escravos, porque no inferno serão soados a faltar.

Bemaventurados os escravos que não têm um leito para repousar, porque elles descansarão no regaço da deusa da caridade.

Malaventurados os senhores de escravos que duvidam da justiça divina, porque no inferno se arrependirão, porém já tarde.

Bemaventurados os escravos aos quaes se negam a pratica dos actos religiosos, porque Deus os escuta e vê.

Malaventurados os senhores que trocam a oração religiosa dos escravos pelos serões da noite em proveito proprio, porque no inferno terão o serão perpetuo das lutas com os diabos.

Com vistas á camara

Ha mais de dous mezes que noticiamos a entrega de um abaixo-assinado á camara municipal da capital, pedindo

reparos para a travessa da Assembléa, antiga de Santa Cruz.

Essa travessa está a dous passos do logar onde a camara se reúne, já o dissemos, e é uma das entradas para a rua de Santo Amaro, subida do Caguassú e varzea de Santo Amaro. Entretanto acha-se em tão grande abandono, que, de dia, allí é pessimo transitoe, á noite, é tambem medonho e perigoso.

Medonho, porque seu aspecto escuro e fundo, assimilando a entrada de um abysmo, inspira receios do mal.

Perigoso, porque, pela falta de luz, de nivelamento e limpeza, o transeunte arrisca se a cair a cada passo, a pisar em vidros e em cobras, e a ser agredido por malfeteiros, que bem se podem occultar nas moitas e barrancos. Quem duvidar do que acabamos de dizer, que passe por lá a essa hora (se for com chuva, muito melhor), e verá com experiencia propria que pintamos o quadro só com as côres da verdade.

E tudo isto na cidade, a dous passos do logar onde a camara se reúne!

No entanto o concerto do boeiro e nivelamento daquella travessa, nos parece que é quanto basta para em breve ser illuminada a gaz e desaparecerem os males de que os transeuntes e moradores são justamente se queixam.

Sabemos que tal estado de abandono é deixa da camara transacta que tambem o recebeu da sua antecessora, mas se a actual tambem o deixa para a vindoura, então é que fica um jogo de empurra muito engraçado, mas que não se aduna com a seriedade do caso.

Não acreditamos que a actual camara, composta de cavalheiros aliás distinctos, seja capaz de tal.

Mas como até ao presente não se tenha dado principio áquelles reparos, lembramos á SS. SS. aquelle abaixo-assinado, e confiados na sua illustração e justiça, pedimos para elle a sua luminosa attenção e justo deferimento.

Cartas de Santos

Abril de 1887.

Santos está agora em maré de divertimentos.

No theatro Guarani trabalha o grupo dramático de parte Julietta dos Santos e a equitativa companhia dirigida a troupe do Heller e a dos irmãos Carlo.

Aqui succede sempre isto. Passam-se mezes e mezes em que companhia alguma nos dá um ar de sua graça, ficando os nossos theatros reduzidos a viveiros de ratos; quando, porém, apparece uma, logo vêm atrás duas ou tres.

O Zé-povinho santista, que é um grande apreciador dos espectaculos de circo, deve estar satisfeitissimo com o sr. Sampaio dos cavallinhos, pois promette-lhe coisas do arco da velha, desde a moça que anda na corda bamba como certos sujeitos que eu conheço, até á pantomima, em que as bexigas cheias de vento desempenham um papel saliente.

O sr. Irineu dos Santos é que tem sido infeliz: nos seus espectaculos ha sempre grandes enchentes... de cadeiras vãsias.

\*\*

Promette ser esplendida a matiné que a benemerita sociedade emancipadora 27 de Fevereiro tenciona realizar em principio de Maio.

A parte concertante acha-se a cargo do talentoso maestro Jeronymo Lobo, o que equivale a dizer que vai ser excellente.

Entre os oradores inscriptos, segundo informam-me, acham-se os dres Silva Jardim, Rubim Cesar e Martin Francisco Sobrinho, tres bellissimos talentos vantajosamente conhecidos da população Santista.

O producto da festa—está visto—será applicado á libertação dos escravos desta cidade, o que não tardará muito, graças aos patrióticos esforços dos abolicionistas de Santos.

..

O club Republicano daqui soube commemorar dignamente o anniversario da execução de Tira-dentes, promovendo uma conferencia publica no seu salão.

O orador convidado foi o dr. Silva Jardim, conferencista distincto, que mais [uma vez sahio-se galhardamente

da sua incumbencia, colhendo entusiasticas palmas dos numerosos assistentes.

Sob o titulo O Incolór deve apparecerem breve nesta cidade uma folha hebdomadaria litteraria e commercial, impressa nas officinas do Diario de Santos

Um dos seus redactores é um cavalleiro já amestrado nas lides da imprensa, que fez parte de alguns diarios da Côte.

Isto de imprensa em Santos é o diabo; as folhas tem a ephemera existencia das rosas... Mas em todo caso, como esta que vai começar a publicar-se possui bons elementos de vida, é provavel que tenha uma longevidade venturosa

E' que eu desejo desde já O Incolór, que com certeza será mais um paladino da libertação dos escravos.

Codigo de posturas nesta terra é cousa para inglez vêr, o que está allí é letra morta, não se executa.

Os fiscaes... são uns bons homens, muito pacatos, que não gostam de questões e que por isso vivem a dar o seu passiosinho hygienico por algumas ruas da cidade, onde se por acaso encontram algum gato ou cão de barriça para o ar, putrefacto, a exalar um aroma que não é propriamente o de essencia de violeta, chegam o lenço ao nariz como qualquer cidadão prestante e... apressam o passo.

E' por elles não se incommodarem em executar o que manda o codigo que todos os dias estão os transeuntes expostos a ficar com o costado em baixo de algum carretão, tal é a disparada em que andam os vehiculos que conduzem o café para os navios.

No dia 21, um carretão, que, como de costume, andava com toda a velocidade, abalroou com o comboio que vinha de S. Vicente, morrendo um dos animaes. O machinista dera repetidos signaes, sem que o imprudente cocheiro desviasse o carro da linha.

Se um dos ficais viesse no trem... que bom! Ao menos o susto... que apanhava servir-lhe-ia de lição para no futuro cuidar mais em cumprir o seu dever...

LINCOLN.

Tieté

E' costume de individuos que não têm coragem para assumir a responsabilidade de seus actos abusarem dos jornaes para exercerem vinganças por actos completamente pessoas ou politicos.

A Redenção não se filia a partido algum.

Para nós tanto liberal, como conservador, como republicano, merecem toda a consideração, desde que ás suas crencas politicas adicionam a redenção dos escravos.

Consideramos os conservadores, quer mendistas, quer pradistas, aos liberaes resistentes e aos republicanos abolicionistas.

Portanto, achamos de má conselho, e até uma infamia, que individuos, abusando da franqueza de nosso jornal, o aproveitem para liquidarem questiuiculas de logarejos.

Já ha poucos dias recebemos uma carta de um nosso amigo da Limeira, reclamando por ter sahido na Chronica de amos.

Já não sabemos quem inseriu um artigo sob nossa responsabilidade, offendendo o honrado sr. Corrêa, advogado, residente em Mogi das Cruzes, pessoa a quem consideramos muito.

Agora recebemos uma carta do revdm. padre Francisco da Costa, a qual com prazer publicamos, ficando, assim ractificada qualquer noticia desagradavel que porventura tivéssemos dado desse illustre sacerdote.

Eis a carta:

«Sr. redactor.

Tieté, 20 de Abril de 1887.

Ha quatro annos que libertei os escravos que possuia, no numero dos quaes existia o liberto Martinho, fallecido a 9 de Maio do anno passado.

No Correio Paulistano, desse tempo, na época da effervescencia das liberta-

ções na capital, mandei inserir a declaração das liberdades que concedi. Sinto não ter á mão esse numero para lhe enviar.

E', pois, completamente inexacto o que se publicou na Redenção, quando disse que libertei a Martinho quando morreu.

Esse liberto vivia em uma pequena casa, que dei para sua morada, alimentado e frutado por mim, sem me pagar nada. V. s. pôde informar-se do Augusto e Daniel Teixeira, que o conheceram aqui, quando escravos.

O seu informante foi facil em avançar inverdades.

Peço a v. s. que tenha a bondade de fazer uma rectificação em seu jornal, declarando que Martinho já era liberto ha quatro annos, vivendo em companhia do doador, visto que era homem sexagenario, alimentado e tratado por mim, sem retribuição.

Lamento que deixem de parte outros factos revoltantes dos escravagistas para adrede inventarem o que nunca houve.

De v. s. att. obr. e cr.º

Padre FRANCISCO DA COSTA ARAUJO MELLO.

Irmandades, confrarias e ordens terceiras

VII

Subordinadas as ordens terceiras em sua administração á Jurisdição secular pelo dec.eto n. 834 de 2 de Outubro de 1851, a autoridade judiciaria foram dadas as seguintes attribuições nos seis paragrafos do artigo 46.

«§ 1.º. Verificar se as ordens terceiras, confrarias e irmandades estão legalmente instituidas ou erectas com licença do poder competente, e se tem compromissos approvados ou confirmados, dissolver aquellas e suspender estas até que apresentem o compromisso approved, nomeando interinamente um administrador. (Provisão de 17 de Novembro de 1766 e 12 de Setembro de 1767).

«§ 2.º. Providenciar sobre a arrecadação e aproveitamento dos bens, sobre as despesas dos ornamentos e dos objectos do culto; sobre a cobrança das indemnizações devidas pelas mesas regedoras, ou officiaes dellas em razão das despesas illegaes e d'umno que fizeram. Ord. Liv. 1.º Tit. 62 §§ 62 e 63).

«§ 3.º. Reformar os accordãos e deliberações prejudiciaes, e annullar os contractos lesivos e nulos, ou providenciar sobre a annullação dellas, caso não seja ella da sua competencia, e dependa de acções regulares. (Ord. Liv. 1.º Tit. 62 §§ 63 e 64).

«§ 4.º. Annullar e fazer renovar as eleições feitas contra a forma dos compromissos.

«§ 5.º. Remover as mesas regedoras, ou officiaes dellas, que forem suspeitos, negligentes, prevaricadores, ou administrarem mal, nomeando quem interinamente os substitua; e mandando proceder a novas eleições para a substituição das mesas ou que estas nomiem novos officiaes em logar dos removidos. (Ord. Liv. 1.º Tit. 62 §§ 62 e 63).

«§ 6.º. Instituir e fiscalisar o Grande Livro do Tombo dos bens de todas as ordens terceiras, confrarias e irmandades, em o qual deve constar a relação de todos os bens com os respectivos caracteristicos, e declaração dos titulos de aquisição, ficando margem larga em branco para as occorrencias que houverem.

As despesas do custo, sello e escripturação deste livro serão propriamente distribuidas pelas ditas ordens, confrarias e irmandades, decidindo o Juiz de Direito as questões que forem da natureza temporal, e da sua competencia, e prestando sua autoridade e braço secular para execução das decisões do Ordinario nos casos que lhe competirem.»

O Bispo D. Manoel, no regulamento que mandou os conegos Leão José de Sena, reconhece a separação entre o espirital e temporal, e da discriminação vizando a harmonia e ordem, deu a presidencia da mesa ao commissario como Delegado do Prelado Regular, porque, era este o Juiz da administração e se a exerceu foi por ser Principe da Igreja.

Em 1854 os conegos e mosenhores a que já nos referimos, talvez em reacção á posição a que nesse tempo tinham ficado reduzidos os commissarios, subordinados á supremacia do Bispo no espirital e temporal, elaboraram o compromisso que estamos analysando, usurpando attribuições da autoridade civil e abrindo o Schisma com o Provincial.

O poder publico desligou a parte administrativa da jurisdicção regular, como repetindo vamos tornar certo, subordinando seus actos á inspecção e julgamento da Autoridade Judiciaria, nos negocios temporaes.

Os conegos e mosenhores, por sua vez, arrogaram para os commissarios o exercicio dessas attribuições, dando-lhes poderes para suspenderem irmãos de mesa; examinarem livros na tarefa de verificar si tudo está conforme á lei, e com a fidelidade devida promoverem que os officiaes de mesa cumpram bem e fielmente suas obrigações.

Ficaram, pois, como verdadeiros Prelados Regulares exercendo as funcções que o poder publico deu aos Juizes de Capellas e aos de Direito em correição.

E para melhor aborverem o temporal e firmarem a omnipotencia singular do sacerdote, deram ao ministro as seguintes attribuições do art. 14:

«E' de sua obrigação assistir e presidir com o revdm. commissario a todas as mesas e concorrer para que nellas exista a boa ordem e circumspecção. Deve examinar e saber se todos os officiaes cumprem fielmente suas obrigações; e se ha alguma cousa digna de correição, appellar-se ao revdm. commissario, para que corrija a mesma.»

De sorte que o ministro, ao estabelecer a correição, dependente do revdm. commissario, não manda rezar o Te Deum Laudamus, não tem attribuições proprias e impulsoras da actividade administrativa, ficando reduzido a uma especie de vigilante de collegio encarregado de espiar e dar queixas ao Padre Mestre de disciplina.

Recurramos entretanto ao elemento historico para restabelecer a verdade, conjurando as pretensões do personalismo fatuo, arrogante e hypocrita, que na sua ignorancia da legislação civil, para sustentar pretensões illegitimas da impostura mudana, tantas vezes tem feito da mordacidade cruel o projectil de propaganda das excelsas virtudes da clerezia.

O ministro foi sempre o chefe activo da administração desde os tempos dos religiosos.

E a gradação de Jubilados era concedida ao irmão que além de ter servido outros cargos, esse exercia tambem pelo menos tres annos, não só tendo desenvolvido grande actividade, mas brindando a ordem com alguns donativos.

E' nestas condições que em 16 de Setembro de 1792, em sessão solemne de Mesa Redonda, foi proclamado Ministro Jubilado o tenente-coronel Francisco Pinto Ferraz, que muito concorreu para o andamento das obras da Igreja, que fora primeiramente uma Capella.

Se o compromisso é nullo, como temos demonstrado, a proclamação de Ministro Jubilado feita em favor do irmão Domingos Antonio é valida, pelos estylos e costumes da Igreja.

As attribuições do ministro nunca se reduzirão ao mister que lhes deram os conegos e mosenhores, tornando-as inferiores ás do syndico, reconhecidas no regulamento de 1837, porque ali é o commissario quem lhe commenda o que é necessario e espera providenciar, e no estatuto do Schisma, o ministro, quando empregado da mesa e do que occorrem participa aos Padres Mestres para emendarem e corrigirem.

E qual é o correctivo que tem os irmãos contra os abusos dos commissarios? Nenhum completamente.

Além dos poderes usurpados cuja enueneração ficou feita, os commissarios ainda foram investidos pelo nullo compromisso de mais outro, que completa a transformação do governo colectivo em singular e omnipotente.

Compete-lhes tambem propor em mesa, os irmãos que devem ser eleitos.

A ordem terceira, não tem portanto recurso em seus estatutos contra os abusos dos Commissarios Visitadores transformados em Prelados Regulares.

Só lhe resta recorrer á autoridade judiciaria, a competente para suspender não só qualquer official, como a propria mesa administrativa.

Mas diz o compromisso que o commissario, é o seu presidente, com voto consultivo, electivo e decisivo.

Supponhamos, que por queixa, ao juizo de capellas, este apaciados os factos suspenda um presidente da mesa o que resultará desse acto?

Ou o decreto temporal affecta a jurisdicção espirital, e o commissario fica tambem suspenso d'essa jurisdicção o que importa em uma invazão á esphera jurisdicção do Prelado Regular, ou modifica somente as relações temporaes e nesse caso, a presidencia da mesa dada aos commissarios com o caracter de necessidade, para que as reuniões sejam validas está em antinomia com a legislação secular.

A ninguem deve pois restar duvida, que o decreto n. 834 de 2 de Outubro de 1851, assignou a posição de chefe temporal da Ordem ao ministro, tornando-o passivel da jurisdicção secular, de sorte, que as substituições se possam fazer sem que em nada impliquem com a pessoa do

Commissario Delegado Espiritual do Pre-lada Regular.
E' tempo pois de entrar no exame das disposições do com rrimisso da Corte...

Côro da Sé

Ante-hontem, bem como hontem, não houve côro na Sé.
Alguns affirmam que a causa disso foi ter o revdm. vigario geral ordenado um inventario solemne em todas as...

Propaganda separatista

Recebemos hontem um folheto, contendo 61 paginas, sobre este assumpto.
E' escripto pelo illustrado dr. Martim Francisco, cujos creditos scientificos e litterarios asseguram-nos uma agradável leitura...

Continuação da lista dos benemeritos irmãos da confraria escravocrata.

- Alfredo de Almeida é gerente de um jornal escravocrata, pertencente ao sr. Moreira de Barros.
Bento Guimarães—Antonio, 17 annos, 9 mezes e 22 dias.
Este sr. Bento Guimarães, que tem uma casa de fructas na rua de S. Bento...

raldo, Benedicto, Francisco, Albino, Vicente, Augusto, Feliciano, Julio, Anna, Carsandoca, Albino, Policena, Idalina, Anastacia, Angelica, Faustina, Marthia, Margarija, Maria, Benedicta, Candida Perereca, Victoria Perereca, Fortunato, Paulo, Eva Perereca, Juliana Perereca, Guilherme, Anacleto, Isabel e Braz.

Esta gente está ilegalmente matriculada, porque na observação geral tem a nota de que elles têm de ficar livres, em virtude de um tesamento de mão commum feito pela tal d. Escholastica com o seu fallecido marido commendador Antonio Francisco Gouveia e Castro.

Sendo este tesamento aberto em virtude da morte de um dos testadores, produziu elle todos os effeitos legais e só são esses libertos obrigados a serviços.

Portanto, chamamos a attenção do dr. promotor publico da comarca, afim de ser punida essa mulher pelo facto de reduzir pessoas livres a escravidade.
Herança de Christino da Fonseca—Felippa, parda, 16 annos e meio.

Joaquim Ignacio Ramalho—Liberto, preto, 25 annos
Aureliano de Camargo Duplis—Prudencia, parda, 38 annos.

(Continúa).

Escravos não matriculados

JACAREHY

Estamos informados que o sr. Fabiano da Cunha Pinto, residente em Jacarehy, deixou de dar á matricula 6 escravos, dos quaes 4 estão alugados em Itatiba, não sabemos a quem.

Como esse facto é facil de ser providenciado pelas autoridades, tanto de Jacarehy como de Itatiba, e como conhecemos de perto o honrado magistrado que dirige a justiça em Jacarehy, o illustrado dr. Hyppolito de Camargo, pedimos a s. exc. que, a bem da justiça, ordene as diligencias que o caso exige.

Somos tambem informados que em uma fazenda de um tal sr. Siqueira, que tem um negocio de molhados por atacado nesta capital, existe trabalhando entre os escravos um pobre homem não matriculado em 1872.

Não temos a honra de conhecer o sr. Siqueira; apenas o vimos uma vez, quando fomos indagar si elle tinha pago ao capitão do matto Felipe Aureas Delaborde, por ordem de um tal Porto, que nunca o vimos mais gordo, certa quantia, por ter o tal capitão do matto levado uns escravos, illudidos, para S. João do Rio Claro.

Nessa occasião não ficámos apreciando o sr. Siqueira, porque não nos trouxo com a delicadeza do estylo, encobrindo aquillo que nós sabiamos de seu proprio emprego.

Tambem não sabiamos que o sr. Siqueira era fazendeiro, sinão não iriamos fazer tal pergunta.
Pedimos pela segunda vez ao honrado dr. Hyppolito de Camargo que syndique esse facto que dizem estar se dando nessa fazenda do sr. Siqueira, para dar as providencias que o caso exige, si elle for verdadeiro.

Uma carta de liberdade para pessoa já livre

Lêmos, ha dias, na Provincia de S. Paulo, e depois transcripto no Paiz, que o sr. cirurgião dentista Guaryannas deu liberdade á sua escrava de nome Margarida, de 28 annos de idade, sem onus algum.

Este facto nos encheu de tal modo de prazer que resolvemos, para conhecer mais de perto o sr. Guaryannas, mandar arrancar todos os nossos dentes e fazer uma dentadura inteira, porque assim teriamos occasião de estarmos todos os momentos perto do sr. Guaryannas.

Já tinhamos mandado buscar no mercado 6 frangalhões gordos para tomarmos o caldo durante a enfermidade; porém, como é nosso costume fazer tudo com regra e prudencia, resolvemos lêr as matriculas ultimamente feitas, e lá não encontramos nem Margarida, de 28 annos, e nem dentista algum, senhor de escravo, com o nome de Guaryannas.

Donde concluímos que Margarida

não foi libertada pelo sr. Guaryannas, mas sim por force da lei de 28 de Setembro de 1885, que terminantemente declarou que os escravos que não fossem dados á matricula ficavam livres ipso facto.

Zé-povinho, fica sabendo que ipso facto quer dizer: por esse motivo.

O acto praticado pelo sr. Guaryannas, si a carta de liberdade está datada depois do dia 30 de Março, é um crime, porque, dando elle liberdade a quem já era livre, reteve-a, por momentos, como escrava.

Desejamos que o sr. Guaryannas nos esclareça esse facto, e promettemos que, si não for aquillo que affirmamos, entregaremos ao sr. Guaryannas os nossos queixos, para arrancar-lhe todos os dentes.

E assim não perderemos os frangões que, com sacrificios, mandámos buscar no mercado.

Guaratinguetá

Na terra do dr. Abranches, nessa terra onde o dito dr. Abranches dispõe de 501 votos, constamos que um tal sr. Francisco da Silva Villela tem como escravo Roberto, livre, de 18 a 20 annos mais ou menos.

Não podemos saber ao certo este facto por não termos os documentos necessarios, mas pedimos ao dr. juiz de direito e promotor publico daquella comarca que syndiquem o facto e que os salarios que esse infeliz tem ganho revertam em beneficio de sua mãe, que ainda é escrava.

Si os nossos collegas do Norte de S. Paulo, em vez de annuncios de pretos fugidos, tratassem da verdadeira missão da imprensa, que é instruir o povo no caminho da liberdade, nós não faríamos esta reclamação, porque a esse jornal competia proteger a classe mais infeliz da sociedade.

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

E' com immenso jubilo que transcrevemos para as colunas da Redempção o discurso que abaixo segue:

Discurso do sr. Ferraz F. F. Ferraz, na sessão da comissão de redempção dos escravos e infelizes

MEUS SENHORES.—Comquanto seja eu falto de elementos intellectuaes para em frente a este tão illustrado auditorio estender uma oração digna de applausos, julgo não serem escusadas duas palavras, com que primeiramente curvo-me aos reflexos das coruscantes luzes que vos cercam, implorando-lhes a precisa permissão para, debaixo de vossas sombras, confessar o immenso jubilo que ora enche o espaço onde palpita o meu imbeile coração.

Sinto serem minhas idéas corrompidas pelos traços da ignorancia e por ser por isso incapaz de dar com minha phrase tosa o sonoro timbre com que deve soar a palavra—LIBERDADE—Comtudo, meus senhores, farei todos os esforços para ao menos vos demonstrar o prazer que tenho em vêr o benevolô accordo que mutuamente entre nós reina.

SENHORES.—Para corôar os nossos desejos, devemos juntamente empunhar a espada da energia, concorrendo com os nossos limitados prestimos para assim coadjuvar a aura se lenta que tanto tem agitado para impedir essa nuvem valiginosa, que infelizmente ainda tolda o nosso céu.

comparo a escravidão com as liberdades

com aquella luz que matiza o horizonte com suas luminosas côres, com o cilante brisa que ao diluco de fresca manhã vem despertar as aves com a fulgurante flor do dia e fazer ecoar nas florestas os seus melodiosos cantos que retinão com o som da liberdade.— Lembrai-vos, que a essa hora respiramos no sacrario d'alma a magnifica primavera deste orbe fecundo, alcatifado de tantas esperanças. Lembrai-vos que o infeliz escravo não pôde gozar dessas graças celestes, porque, gemendo sob o jugo de oppressor captivo, só pôde tirar de seus atropellados dias um momento, que é para almejar a sua remissão.

Portanto, meus caridosos companheiros, devemos visar a bandeira da liberdade, que os abolicionistas pretendem com vehementes apanhos, vêr

no cume do mais laureado throno, estendendo suas fulgentes fitas sobre os filhos de nossa patria.

Devemos com alacridade e acatamento, ainda mesmo nas fileiras da retaguarda, acompanhar aos homens de boa vontade n'aquelle sacrosanto projecto humanitario, pare que juntos á elles possamos um dia ouvir a nossa provincia erguer deste recanto do imperio a voz de liberdade e fraternidade!

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Participamos ao Zé povinho que o major Batata faz annos nesta cidade todas as noites na porta do S. José e de dia nas casas dos agentes de compras e vendas de predios.

Que o Felippe Aureas Delaborde tambem faz annos, professor e capitão de matto

Que o major Felisbino ou Felismino do Jornal do Commercio tambem faz annos.

Que o Eleuterio Cintra, de Atibaia, está ha tres dias fazendo annos nesta cidade.

Que o Pacáú mudou de vida e faz annos nos Perús, em casa do tal Afonso da ponte, que tambem faz annos.

Que o Pernambuco e o Maneco Flautim fazem annos juntos ou separados.

Que o urbano negro Manoel Theodoro tambem faz annos.

Que o preto Narciso tambem faz annos, comendo o dinheiro de seus parceiros.

Que em Bragança faz annos o Chico Triste, por falta de escrupulos na matricula.

Que em Guaratinguetá fazem annos os redactores do Norte de S. Paulo, fazendo o inglez capitão Joaquim Roberto aqui e na rua da Boa-Vista o Alfredo de Almeida e os membros do directorio, todos por atacado e a varejo, pelo mesmo motivo.

Que no Jahu o revdm. vigario, por ser escravocrata, faz annos

Que em Jacarehy faz annos o espirito do major Munhoz.

Que no Belém Descalvado faz annos o Camarguês

que é abolicionista, em todas as festas, e lá tem pretos em ferros.

Que em Santos faz annos o alferes Claudio, que, apesar de ser de raça ingleza de Guiné, de vagar vae arranjando remessas sem que os abolicionistas de lá saibam.

Que em Jacarehy faz annos o ajudante Braga e o Laurindo Antonio Leme.

Que em Itatiba faz annos um doutor muito Joly, que, por falta de conhecimentos para a jurisprudencia, pega escravos para ganhar.

Que o major Batata faz annos hoje á noite e o Delaborde amanhã de tarde.

Que o Souza pela certa está compondo um romance sobre o Victorino de Menezes, vendedor de escravos, que tambem faz annos em uma latrina.

Que faz annos em Caçapava o Jordão Moreira e seu patrão Pata-Choca.

Em S. José dos Campos faz annos o Coutara.

Em Campinas fazem annos os republicanos com escravos, cuja relação vamos publicar; fazendo nesta capital um nariz, até segunda ordem.

O Paulo José da Costa fica esperando, e bem assim o José de Macedo.

Faz annos o moço bonito Guita e seu Julião, que era uma vez.....

ALBUM ABOLICIONISTA

—Em Santa Catharina foram ultimamente libertados por diversos cidadãos onze escravizados.

—O deputado geral Leandro de Chaves Mello Ratisbona, na Côte, passou carta de liberdade á sua ultima escravidada.

—O padre Firmino Gonçalves Costa, na provincia de Minas, libertou a sua escravidada Eva.

—O dr. Leopoldo Cunha, na provincia do Espirito-Santo, deu liberdade a dous de seus escravizados.

—D. Josepha de Pinho Souto Bello, fazendeira na mesma provincia, em rigoroso ás melhoras do imperador, declarou livres todos os seus escravizados, em numero de sete.

—O sr. Antonio da Costa Campos, fallecido em Cuyabá, deixou livres os quatro escravizados que possuia.

—Por morte de d. Clementina Maria de

Aranjo, em Cananéa, ficaram livres, sem onus, as suas tres escravizadas.

—O capitão João Lopes Ferreira, em Alagoas, verificando que um seu escravidado era africano, e só contava 55 annos de idade, tendo, portanto, nascido depois da prohibição do trafico, declarou-o incontinentemente livre.

—O desembargador João Bráulio Moinhos de Vilhena, na provincia de Minas, libertou tres escravizados.

—D. Anna Maria Fernandes, na Bahia, alforriou um escravidado; e d. Maria Lopes de Azevedo, na mesma provincia, tres escravizados.

—O tenente José Maria dos Santos Cavalcanti, em Pernambuco, libertou uma escravidada.

—O sr. Leornado Antonio Teixeira Leite, em Cascadura, libertou os seus tres unicos escravizados.

—O sr. Manoel Drum da Silveira, no Côte, libertou dous escravizados; e o sr. Joaquim Paulo Barbosa o unico que possuia.

—O tenente Benevenuto Gomes de Azevedo, em Valença, provincia do Rio de Janeiro, libertou vinte e tres escravizados, diante prestação de serviços.

—O sr. Manoel da Cruz e Silva, na provincia de Minas, declarou livres, no acto da matricula, os seus dous escravizados.

—D. Catharina Maria de Almeida, fallecida em Paraty, deixou libertos os seus quatro escravizados.

—O dr. Guaryannas; nesta capital, deu liberdade plena a uma sua escravidada.

—D. Anna Candida de Moraes, em Campinas, libertou, por 600\$, a sua escravidada Generosa, de 30 annos. A indemnisação foi feita pelo cidadão Manoel Lucas de Siqueira.

—Mediante a importancia de 200\$ de indemnisação concedeu o dr. Domingos Theodoro de Mendonça liberdade á sua escravidada Herculana, moradora nesta capital desde 1884.

—O sr. João José dos Santos, na Côte, ao embarcar para a Europa, libertou o seu ultimo escravidado.

A' ultima hora

—A comissão executiva da resistencia havia entregue a direcção do partido ao directorio composto dos srs. Moreira de Barros, visconde do Pinhal e outros, sendo o illustrado dr. Brazilio Machado, já em funcções, um dos redactores do Liberal Paulista.

Soubemos hontem que o dr. João Alvares de Siqueira Bueno trata de promover uma reunião do eleitorado da capital para decidir o mesmo em sua soberania sobre o procedimento a seguir.

Parece que o sr. conselheiro Moreira de Barros é considerado no directorio o embarço á união dos liberaes.

Ainda assim não julgamos que os liberaes abolicionistas fiquem garantidos na lealdade á suas idéas.

ANNUNCIOS

PROPAGANDA SEPARATISTA SÃO PAULO INDEPENDENTE

—POR

MARTIM FRANCISCO

500 RS.

Em todas as livrarias

O Padre FRANCISCO ANTONIO D'ABREU natural da Ilha da Madeira, aqui chegado á perto de quinze dias, achando-se devidamente habilitado para leccionar estudantes de aula primaria e secundaria, nas linguas portugueza, latina, franceza e ingleza, offerece os seus prestimos nesta capital, São Paulo, Imperio do Brazil, algum moço porém que pretenda inscrever-se para tal fim, dirija-se ao annunciante actualmente residente na Santa Casa de Misericordia ao Rouche e quem do com elle tratar sobre tal negocio em questão fixando-se logar para o mesmo fim, e as horas competentes para tal mister.

# A La Belle Jardinière



22\$000

Pela quantia acima terá o freguez um magnifico costume de panno preto, fazenda bem acabada á ultima moda.

14\$000

Um elegante costume diagonal—para creanças desde tres annos para cima.

Enorme Sortimento DE GRAVATAS

18\$000

Uma caixa com seis camisas brancas, sem punho e sem collarinho—fazenda superior—importado directamente da Europa.

A LABELLE JARDINIÈRE

A. Lino & Comp.

EM FRETE AO GRANDE HOTEL

RUA S. BENTO 30

S. PAULO

## A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

### Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçados e outros fabricados na Europa, e avisa que e o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 35, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

### Industria Nacional

Só na casa Pomona Biscoutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÃES

LARGO DO MERCADINHO N. 8

Nova fabrica de caixa de papelão

DE Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE BONIFACIO, 13 (Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flôres artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo.

S. PAULO

### PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDENDO POR ATACADO

Esco hido sortimento de roscaes, biscoutos, superior chá Hysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de molhados, como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

7

### Quitandeiro

Precisa-se de um ; informa-se nesta typographia, das 7 ás 10 horas da manhã.

### AMA

Precisa-se de uma ama que gose boa saude e sem filho informa-se n esta typ.

## GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS WELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence á este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.

9.

Especialidade em cobertas de zinco, cobre e chumbo, para terraços e armazens, etc., etc.